

**Silva, M. T. (Coord.), Gonçalves, J., Coelho, P. & Brites, M. J. (2021). Discurso de ódio, jornalismo e participação das audiências: Enquadramento, regulação e boas práticas. Almedina (Coleção Regulação dos *Media*). 138 pp. ISBN 9789724099743**

**Margarida Maneta**

(Universidade Lusófona)

Morada postal institucional: R. de Augusto Rosa 24, 4000-098 Porto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8424-6910>

([margarida.maneta@ulusofona.pt](mailto:margarida.maneta@ulusofona.pt))

**Margarida Maneta (short bio):** Bolseira de investigação no projeto YouNDigital — Jovens, Notícias e Cidadania Digital (PTDC/COM-OUT/0243/2021), desenvolvido no Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias. Coordena o Grupo de Trabalho de Jovens Investigadores da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação desde abril de 2022, data em que passou também a integrar a equipa da *Revista Comunicando*. É mestre em Jornalismo pela Escola Superior de Comunicação Social e mestranda em Literacia dos *Media* e da Informação e Cidadania Digital na Universidade Lusófona.

**Submissão: 7/7/2022**

**Aceitação: 27/10/2022**

**Resumo (PT):** Com esta obra, quatro investigadores portugueses com trajetórias de investigação especialmente dedicadas às questões da democracia, do jornalismo e das literacias fortalecem a reflexão em torno do discurso de ódio, das suas implicações e dimensão no exercício jornalístico e nos espaços de debate e participação *online* que estes promovem. Ainda que as premissas que sustentam o livro se possam considerar complexas, pela falta de univocidade do termo ou pela complexa definição de imputabilidades sobre o mesmo, esta reflexão revela-se oportuna ao campo dos *media* não só porque o consolida, mas também porque através dela se consciencializam os jornalistas e a sociedade civil, ao passo que se apresentam estratégias de combate à problemática e à incivilidade.

**Palavras-chave:** Discurso de ódio, Jornalismo, Democracia, Literacias.

**Abstract (EN):** With this book, four Portuguese researchers with research paths especially dedicated to the issues of democracy, journalism and literacies strengthen the reflection around hate speech, its implications and dimension in the journalistic practice and in the spaces of debate and online participation that they promote. Although the premises that sustain the book may be considered complex, due to the lack of univocity of the term or the complex definition of imputability about it, this reflection is opportune to the media field not only because it consolidates it, but also because it raises awareness among journalists and civil society, while presenting strategies to combat the problem and incivility.

**Keywords:** Hate speech, Journalism, Democracy, Literacies.

*Discurso de ódio, jornalismo e participação de audiências: Enquadramento, regulação e boas práticas* é um livro coordenado por Marisa Torres da Silva (ICNOVA/NOVA FCSH), em coautoria com João Gonçalves (Universidade Erasmus de Roterdão), Pedro Coelho (ICNOVA/NOVA FCSH/SIC) e Maria José Brites (CICANT/Universidade Lusófona do Porto), investigadores/as portugueses/as na área das Ciências da Comunicação, cujas trajetórias de investigação se têm centrado, em especial, nas questões do discurso de ódio, da democracia, do espaço público, do jornalismo e das literacias. Este título, com 138 páginas, é parte integrante da coleção *Regulação dos Media*, promovida pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social, e aborda a problemática do discurso de ódio no universo dos *media*.

Se, por um lado, o impulso tecnológico multiplicou as possibilidades de expressão e envolvimento dos cidadãos/ãs *online*, por outro, potenciou o aparecimento de discursos intolerantes, extremistas e conflituantes, com recurso ao ódio. Ainda assim, a análise das implicações do discurso de ódio no exercício da atividade e moderação jornalística não é extensa no contexto português. Este livro insere-se, portanto, num quadro propício à sua realização, respondendo a uma lacuna de produção científica e organizando-se em seis capítulos.

No primeiro, e alertando para a complexidade deste conceito, que, inclusive, inúmeras vezes se relaciona com outros termos, como difamação, incivilidade ou insulto, procura-se definir discurso de ódio sob uma perspetiva interdisciplinar. Cruzam-se, por isso, os olhares de áreas como o Direito, a Filosofia, a Ciência Política, as Ciências da Comunicação e a Sociologia.

O capítulo seguinte destina-se a enquadrar, nacional e internacionalmente, as imputabilidades sobre este fenómeno, privilegiando uma linguagem acessível – o que permite, desta forma, estimar a inteligibilidade da obra.

Os/as autores/as reconhecem, ainda assim, que a ausência de univocidade na definição do termo, entrelaçada com a crescente “disseminação” deste discurso *online* e o “envolvimento” de numerosos atores, “traz complexidades acrescidas” na “determinação de responsabilidades legais na criação e difusão” do fenómeno (Silva, Gonçalves, Coelho & Brites, 2021, p. 49). Especialmente por, neste âmbito, se considerar o “carácter transnacional da Internet” (Silva *et al.*, 2021, p. 49).

Este cenário afeta, como indicam Simões e Camponez (2020, p. 21), o jornalismo, que enfrenta agora “o novo desafio de gerir a participação dos públicos na produção de informação e nas conversações online”. A participação nos espaços dedicados aos comentários nas páginas e redes sociais dos *media* noticiosos oscila tenuemente entre a liberdade de expressão e a baixa qualidade das intervenções dos/as seus/suas utilizadores/as. Reconhecendo-o, os/as autores/as assumem, no terceiro capítulo, que esta realidade deve entender-se, também, como um desafio para os órgãos de comunicação social. Não só por se defender que estes devem constituir-se dinamizadores e moderadores destes espaços, mas também por se considerar que as escolhas e rotinas dos profissionais de *media* se devem pautar por serem criteriosas e cuidadosas.

O quarto capítulo, por sua vez, centra-se num estudo de caso que propõe analisar qualitativamente o discurso de ódio *online*, em particular nos espaços dedicados à participação das audiências jornalísticas. Incide-se, para tal, sobre o contexto nacional à data das Eleições Legislativas de 2015 e 2019, recorrendo-se aos jornais portugueses com maior dimensão e maior grau de atividade nas redes sociais: no caso, o *Observador*, o *Público*, o semanário *Sol*, o *Notícias ao Minuto* e a rádio *TSF*.

Da comparação entre estes dois momentos eleitorais, conclui-se que a taxa de incidência do discurso de ódio nas caixas de comentários dos jornais portugueses “aumentou ligeiramente, o que indicia um agravamento do problema” (Silva *et al.*, 2021, p. 99). E, nesse seguimento, os/as autores/as apontam, no quinto capítulo, um conjunto de recomendações e de boas práticas às organizações jornalísticas – o que demonstra, por sua vez, que, a par da investigação, identificação e consolidação do tema, este livro procura acrescentar valor no que diz respeito à prevenção, formação e consciencialização sobre o fenómeno.

A encerrar a obra, e assumindo a impossibilidade de “antever uma solução singular” para esta problemática (p. 114), os/as autores/as refletem sobre a importância de explorar as literacias cívico-mediáticas contra o discurso de ódio e, conseqüentemente, em defesa da democracia. Esta abordagem, inclusive, relaciona-se com a promoção dos direitos humanos e da cidadania digital – cujas competências assentam, como indica o Conselho da Europa, em valores como “a dignidade, a diversidade cultural e a justiça” e em atitudes como “o respeito e a tolerância” (CDC butterfly em Richardson & Milovidov, 2019, p. 12).

Neste seguimento, pode concluir-se que o livro aborda a criação e a disseminação *online* do discurso de ódio, tentando desconstruí-las a partir da consciencialização das responsabilidades coletivas e individuais tanto das organizações jornalísticas e dos seus profissionais, como também das audiências.

Se, por um lado, é verdade que se podem considerar complexas as premissas que sustentam este livro, por outro, é inegável o quão pertinente e oportuno este se revela em várias esferas: para a academia portuguesa, porque este campo de estudos sai reforçado; para os jornalistas, porque aqui encontram mecanismos para assegurar a sua “responsabilidade moral e social na promoção da igualdade, diversidade e não discriminação” (Article 19, 2015); e, por fim, para a sociedade civil, porque a proteção da dignidade humana, por intermédio da cidadania digital, se assegura a partir do momento em que se consciencializam as audiências de que este fenómeno resulta de um “ato performativo” (Silva, 2019, p. 32) e nele todos/as os/as intervenientes são responsáveis.

---

## REFERÊNCIAS

- Article 19. (2015). *'Hate speech' explained. A toolkit*. Article 2019.
- Richardson, J. & Milovidov, E. (2019). *Digital citizenship education handbook*. Council of Europe Publishing. <https://rm.coe.int/168093586f>.
- Simões, R. B. & Camponez, C. (2020). Participação online e conteúdo ofensivo: limites ético-legais da liberdade de expressão nas redes sociais. In R. B. Simões, M. B. Marques & J. Figueira, *Media, informação e literacia. Rumos e perspetivas* (pp. 21-49). Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/89668>
- Silva, M. T. (2019). Literacia dos média e discurso de ódio. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. D. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: Refletir e praticar* (pp. 31-42). Centro de Estudos Comunicação e Sociedade (CECS) – Universidade do Minho. [http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs\\_ebooks/issue/view/258/showToc](http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/258/showToc).